*NOSSOS VELHOS: PERFIL DEMOGRÁFICO
DOS IDOSOS DE SANTA CRUZ DO SUL*

Gláucia Andreza Kronbauer¹
Zelia Natalia Coletti Ohlweiler²
Mônica Wietzke³
Karla Sehnem⁴

resumo

O envelhecimento da população é um fenômeno que vem criando demandas por serviços especializados e políticas públicas direcionadas ao idoso. O objetivo deste trabalho foi descrever como se distribui a população com 60 anos ou mais em termos de sua participação numérica por sexo, faixas de idade, bairros e distritos e o índice de analfabetismo no município de Santa Cruz do Sul – RS, além de apresentar as ações que vêm sendo desenvolvidas pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Este é um estudo populacional baseado no Censo 2000 e em pesquisas realizadas pelo Projeto Ações para o Envelhecimento com Qualidade de Vida da UNISC. Santa Cruz do Sul possui uma população de 11.133 idosos. Desses, 32% são da faixa etária de 60 a 64 anos; 25% têm de 65 a 69 anos; 19% de 70 a 74 anos; 12% de 75 a 79 anos e 12% de 80 anos ou mais. Os bairros com maior número de idosos são o Centro e o Senai, enquanto entre os distritos se destacam Monte Alverne e Rio Pardinho. Quanto ao analfabetismo, o distrito de Alto Paredão e os bairros Imigrante, Glória e Menino Deus merecem atenção especial, com índices entre 30 e 55%. As ações da UNISC junto a Grupos de Convivência atendem mais idosos no Centro (295) e no Bairro Arroio Grande (124) e a atividade mais procurada dentro do Campus é a Hidroginástica (307 idosos). A partir deste estudo, os olhos se voltam à atuação multiprofissional e às parcerias entre o poder público, as universidades e a iniciativa privada, garantindo redirecionamento e efetivação das

1 Mestranda em Ciências do Movimento Humano na UFRGS e professora do curso de Educação Física da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: gkgglau@yahoo.com.br

2 Mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria e coordenadora do projeto para o Envelhecimento com Qualidade de Vida na Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: zelia@unisc.br

3 Especialista em Personal Training pela Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: mwmonica@hotmail.com

4 Graduada em Geografia pela Universidade de Santa Cruz do Sul, funcionária da Secretaria de Planejamento da Prefeitura de Santa Cruz do Sul. E-mail: geo@pmscs.rs.gov.br

políticas públicas, buscando a melhoria das condições sociais e de saúde da população idosa brasileira.

palavras-chave

Perfil Demográfico. Processo de Envelhecimento. Políticas Públicas. Universidade Comunitária.

1 Processo de Envelhecimento: do Brasil a Santa Cruz do Sul

O envelhecimento populacional ou demográfico é uma das consequências da transição demográfica. Durante a transição demográfica, passa-se de um estágio em que os níveis de fecundidade e mortalidade são altos, para outro em que fecundidade e mortalidade estão em níveis baixos. Ao longo desse processo, a proporção de pessoas idosas aumenta.

Dois tipos de mudanças podem estar acontecendo numa população para explicar o aumento da proporção de pessoas idosas. No primeiro tipo de mudança, Moreira (1998) explica que a fração da população jovem diminui sem que haja variação da população idosa. Esse tipo de envelhecimento é conhecido como envelhecimento pela base. Nele, a principal variável demográfica responsável pelo envelhecimento é a queda da fecundidade.

O outro tipo de mudança, continua o autor, determina o aumento da proporção da população idosa pela queda dos níveis de mortalidade das pessoas que se encontram nessa faixa etária. Esse processo é chamado envelhecimento pelo topo e decorre do sucesso de conquistas no campo social e de saúde.

O Brasil tem um dos processos de envelhecimento populacional mais velozes no conjunto dos países mais populosos do mundo. Em 1950, contava com 4,2% de pessoas com 60 anos ou mais. Em 2000, esse valor subiu para 8,6%, sendo que a projeção para 2050 é de 18,4%, ou seja, quase um quinto da população total. O aumento acentuado de nascimentos no passado e a atual queda na mortalidade são a causa dessas diferenças. Esse processo tem afetado não somente o número de idosos, mas a expectativa de vida que era de 62,7 anos em 1980, em 1990 subiu para 66,6 e em 2008 alcançou 72,8 anos (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2008a).

No Rio Grande do Sul, um recém-nascido esperaria viver em média 52,47 anos no início do século XX. Já em 2007, a expectativa de vida cresceu para 75 anos, 3 anos a mais do que a média do país (RIO GRANDE DO SUL, 2009).

No entanto, esse crescimento da expectativa de vida faz com que nos deparemos com novos desafios, dos quais um deles diz respeito às pressões políticas

e sociais para a transferência de recursos na sociedade (CAMARANO, 1999). O idoso consome mais serviços de saúde, as internações hospitalares são mais frequentes e o tempo de ocupação do leito é maior quando comparado a outras faixas etárias.

Lima-Costa *et al.* (2003) colocam esse como um dos desafios atuais: escassez de recursos para uma demanda crescente. Para tanto, surge a necessidade de ações, as quais venham minimizar tais impactos, lembrando que cabe aos governos adotar estratégias muito claras, visando melhoria da qualidade de vida da população, principalmente àqueles mais vulneráveis, tais como idosos e crianças (NERI, 1993; CAMARANO, 2004).

O município de Santa Cruz do Sul, foco deste estudo, fica a 135 km de distância da capital do Estado do Rio Grande do Sul. Com população total de 114.000 habitantes (SANTA CRUZ DO SUL, 2006a), foi fundado em 1849 com a chegada dos primeiros imigrantes alemães. Iniciado por uma agricultura de subsistência, evoluiu para produção (fumo) e exportação de excedentes de 1860 em diante. Desde cedo, despontou como liderança regional, concentrando órgãos públicos, estaduais e federais. Isso resultou num núcleo de prestação de serviços em diversas áreas e, conseqüentemente, o município se tornou pólo da região (WINK, 2002).

Atualmente as maiores indústrias são as fumageiras, responsáveis pela metade dos empregos da população, setor da metalurgia e ramo imobiliário. Santa Cruz do Sul apresenta um Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$ 25.365,00 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2007). No que se refere ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), Santa Cruz do Sul cresceu 8,36% (1991–2000) e ocupa a 88ª posição entre os 466 municípios do Rio Grande do Sul e a 271ª entre os municípios brasileiros (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2003).

Dentro dessa realidade, no ano de 1962 foi fundada a Associação Pró-Ensino de Santa Cruz do Sul (APESC), com a aprovação do primeiro curso de Ensino Superior, em 1964, da Faculdade de Santa Cruz do Sul (FISC) (WINK, 2002). Essa se desenvolveu de forma gradativa e, em 1993, foi denominada Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Reconhecendo as deficiências da região e, ao mesmo tempo, seu potencial de desenvolvimento, a UNISC se tornou não só um centro de Ensino, mas também de prestação de serviços com os diversos Projetos de Extensão e atuação junto à comunidade.

Assim, a integração dos gestores municipais e da universidade tem contemplado pesquisas que caracterizam a comunidade alvo, subsidiando e fundamentando propostas que atuem na prevenção e na qualidade de vida da população do município, em especial da população idosa. Ademais, já existem ações interdisci-

plinares direcionadas principalmente à área da saúde – atividades físicas, terapêuticas e de saúde preventiva – e atividades de socialização, que têm colaborado nos altos índices de qualidade e expectativa de vida encontrados no município.

O presente artigo tem como objetivo descrever como se distribui a população com 60 anos ou mais em termos de sua participação numérica por sexo, faixas de idade, bairros e distritos e o índice de analfabetismo, além de apresentar as ações que vêm sendo desenvolvidas pela Universidade de Santa Cruz do Sul.

2 Métodos

Este é um estudo descritivo que, segundo Gil (1994), tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou grupo, como, por exemplo, sua distribuição por idade, sexo, procedência, escolaridade, entre outras.

Entre os dados gerais do Brasil e do Rio Grande do Sul, publicados no Censo 2000 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2000), foram selecionados dados específicos do município de Santa Cruz do Sul referentes à distribuição de pessoas acima de 60 anos, do sexo masculino e feminino, por bairros, distritos, região urbana e rural. Além disso, foram analisados os índices de analfabetismo de cada região. Como a finalidade do trabalho é traçar um perfil da população idosa para o direcionamento de ações, apresentaremos os dados em valores absolutos e alguns percentuais.

Para a averiguação das atividades da Universidade de Santa Cruz do Sul, foi realizado um mapeamento em todos os setores e serviços, verificando o número de idosos vinculados à instituição. Foram englobadas atividades de ensino, pesquisa e extensão, realizadas dentro e fora do campus da Universidade.

Foi também desenvolvida uma investigação bibliográfica entre publicações locais e nacionais, passíveis de indicar o desenvolvimento da velhice ao longo do tempo como um setor da população que exige atenção dos serviços públicos, tem direitos e deveres e assume um papel cada vez mais ativo na sociedade.

3 Características da População Idosa de Santa Cruz do Sul X Atuação da Universidade

Com base no Censo oficial de 2000, realizado pelo IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2000), disponível na página eletrônica da Prefeitura de Santa Cruz do Sul, o município conta com 114.000 habitantes, sendo 87,1% na área urbana e 12,9% na área rural do município; 48,41% homens e 51,59% mulheres. Podemos apurar que 10,3% (11.133 indivíduos) da população do município são compostos por idosos.

3.1 Distribuição por Faixas de Idade e Sexo

Ao observarmos a distribuição etária dos nossos idosos, percebemos que desses, 3.448 são da faixa etária de 60 a 64 anos (32%); 2.821 são de 65 a 69 anos (25%); 2.138 são de 70 a 74 anos (19%); 1.340 são de 75 a 79 anos (12%) e 1.386 são de 80 anos ou mais (12%); mostrando assim maior número de idosos entre 60 e 69 anos (tabela 1). Porém, há um número crescente de idosos nas últimas décadas da vida, sendo que praticamente metade tem mais de 70 anos. Este é um fenômeno que se destaca cada vez mais nas pirâmides etárias brasileiras e mundiais e, segundo Camarano (2002) caracteriza um “envelhecimento da própria velhice”.

Quanto ao número de indivíduos com 60 anos ou mais por sexo, 6.734 (60,48%) são mulheres e 4.399 (39,52%) são homens. Podemos também perceber aqui uma transição entre a distribuição, sendo que os homens estão mais presentes nas faixas de idade entre 60 e 69 anos e as mulheres se destacam nas demais faixas. Esse fenômeno pode ser explicado, entre outras razões, pela sobremortalidade masculina.

Tabela 1 – Distribuição dos idosos por sexo e faixas de idade em número e percentual. Santa Cruz do Sul, 2000.

Faixas de Idade	Mulheres	Homens	Total
	Número (%)	Número (%)	Número (%)
60 a 64 anos	1898 (28)	1550 (35)	3448 (32)
65 a 69 anos	1645 (24)	1176 (27)	2821 (25)
70 a 74 anos	1354 (20)	784 (18)	2138 (19)
75 a 79 anos	853 (13)	487 (11)	1340 (12)
80 anos ou mais	984 (15)	402 (9)	1386 (12)

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000).

Camarano (1999) comenta que desde os anos 70, as mulheres têm sido as responsáveis pelo aumento da concentração de idosos nas áreas urbanas. Além disso, há quase dez anos atrás os ganhos na longevidade já haviam sido ligeiramente maiores para as mulheres (2,8 anos) do que para os homens (2,1 anos). De 1980 a 2003, a expectativa de vida ao nascer aumentou 7,9 anos para os homens e 9,5 anos para as mulheres (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2004) e, segundo a Síntese dos Indicadores Sociais de 2008 no Brasil (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2008b), a expectativa de vida das mulheres hoje é de 76,5 anos contra 69 anos para os homens. Esses valores são ainda maiores no Rio Grande do Sul,

com 71,4 anos para os homens e 78,8 anos para as mulheres, mantendo-se uma diferença de aproximadamente sete anos.

3.2 Distribuição por Bairros e Distritos

Santa Cruz do Sul possui, junto com a sede do município, mais seis distritos. No universo analisado pelo presente trabalho, 9.169 idosos (82,36%) vivem na área urbana e apenas 1.964 (17,64%) na área rural. Considera-se, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000), aqui, a área urbana do Distrito Sede – Santa Cruz do Sul e as áreas urbanas dos distritos do município. Destes, 2541 idosos não possuem especificação quanto ao local de moradia (1113 homens e 1428 mulheres).

A tabela 2 apresenta a distribuição dos idosos em faixas de idade entre os distritos do município. O Distrito Sede, por concentrar a maior parcela da população do município, também apresenta o maior número de idosos.

Tabela 2 – Número de idosos por distrito e faixas de idade. Santa Cruz do Sul, 2000.

Distrito	60-64 anos	65-69 anos	70-74 anos	75-79 anos	80 anos ou mais	Total
Alto Paredão	62	45	32	19	23	181
Boa Vista	95	93	68	43	42	341
Monte Alverne	146	103	85	49	58	441
Rio Pardinho	83	88	96	78	76	421
Santa Cruz do Sul – Sede	2958	2417	1811	1124	1153	9463
São Martinho	36	34	24	17	12	123
Saraiva	68	41	22	10	22	163

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000).

Um olhar mais detalhado nos permite observar que maior número de habitantes idosos fora da Sede é verificado no Distrito de Monte Alverne, e o menor número de idosos é verificado no Distrito de São Martinho. Um dado interessante de observar é que o Distrito de Rio Pardinho, historicamente um dos primeiros a ser colonizado (SANTA CRUZ DO SUL, 2006b) é o distrito – sem contar a Sede – com maior concentração de idosos com mais de 80 anos.

A tabela 3 apresenta os bairros com maior e menor número de idosos. Santa Cruz do Sul é formada por 45 bairros e uma vila. Podemos verificar que o maior número de idosos se concentra no Bairro Centro. Em seguida temos

o Bairro Senai e em terceiro lugar está o Bairro Bom Jesus. Observam-se também que os seis bairros citados na tabela 3 representam metade dos idosos com especificação de moradia. Entre os bairros com menor número de idosos estão Navegantes, Capão da Cruz e Jardim Europa.

Tabela 3 – Número de indivíduos nos bairros com mais e menos idosos. Santa Cruz do Sul, 2000.

Bairro	Número de Idosos	Bairro	Número de Idosos
Centro	1416	Navegantes	10
Senai	651	Capão da Cruz	18
Bom Jesus	600	Jardim Europa	22
Goiás	543	Liberdade	30
Arroio Grande	423	Ohland	34
Avenida	412	Harmonia	36

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000).

Observando os resultados, podemos determinar com maior exatidão as regiões e bairros onde atividades e ações devem ser mais concentradas em assistência social, saúde e lazer, em prol dos idosos do município de Santa Cruz do Sul. Por exemplo, um estudo realizado pelo Projeto Ações para o Envelhecimento com Qualidade de Vida, verificando os serviços oferecidos pela Universidade de Santa Cruz do Sul à comunidade, verificou que a maioria dos atendimentos aos Grupos de Convivência do município se concentra no centro da cidade (65,7%), tendo ainda 22,8% dos atendimentos no Bairro Arroio Grande, 15,7% no Bairro Independência, e os demais bairros e localidades com menos de 3%.

Podemos assim relacionar os locais com maior concentração de idosos – Centro, Distrito de Monte Alverne, bairros Senai e Bom Jesus – e os locais com maior proporção de ações direcionadas à população idosa – Centro e Bairro Arroio Grande – e perceber a necessidade do redirecionamento de ações para os locais mais populosos e com maiores deficiências das mesmas.

3.3 Índice de Analfabetismo

Ao analisarmos o índice de analfabetismo no município de Santa Cruz do Sul, temos 85% de idosos alfabetizados e 15% não alfabetizados. Observa-se, com relação à situação de domicílio, que há menor percentual de analfabetos na zona rural (13%, 258 idosos) do que na zona urbana (16%, 1455 idosos),

refletindo as condições sociais desfavoráveis da periferia da cidade que se confirmam a seguir, na análise por bairros.

Considerando a população idosa dos distritos, dados apresentados na tabela 4, Alto Paredão possui o mais alto índice de analfabetismo, 37% de idosos analfabetos. No entanto, o Distrito Sede apresenta o maior número de idosos analfabetos. Considerando que o Distrito Sede é, na maior parte, zona urbana e comporta as principais áreas de periferia do município, esses resultados refletem a distribuição sócio-econômica da população. No outro extremo, com o menor índice, está o Distrito de Rio Pardinho, onde 10% da população idosa é analfabeta.

Tabela 4 – Distribuição dos idosos por distritos e índice de analfabetismo. Santa Cruz do Sul, 2000.

Distrito	Alfabetizados	Não-alfabetizados	Índice de analfabetismo
	Número	Número	%
Alto Paredão	114	67	37
Boa Vista	305	36	11
Monte Alverne	390	51	12
Rio Pardinho	380	41	10
Santa Cruz do Sul – Sede	7996	1467	16
São Martinho	102	21	17
Saraiva	133	30	19

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000).

O quadro 1 apresenta os bairros e vilas divididos pelo número de analfabetos e seu percentual. Apresentamos os dados em número de idosos, além do índice de analfabetismo, por entender sua importância quando se trata de apresentar a demanda por ações direcionadas e específicas de cada região do município.

Historicamente, os bairros da zona Sul mais próximos ao centro urbano do município (Bom Jesus, Menino Deus, Faxinal, Senai, Imigrante, Harmonia, Cristal, Glória, Santuário, Pedreira, Piratini) possuem as maiores deficiências, que se refletem claramente nos maiores índices e quantidade de analfabetos. Destaca-se o número assustador de 205 idosos analfabetos no Bairro Bom Jesus. Esses bairros foram se constituindo próximos de indústrias, principalmente depois da criação do Distrito Industrial em 1966. São bairros populosos, formados basicamente por trabalhadores da indústria, de baixa renda e mais atingidos pelo crescimento populacional

exacerbado nos anos 90, atraídos por uma economia rica (SANTA CRUZ DO SUL, 2006b), mas sem políticas de distribuição de renda, emprego e habitação concomitantes.

O menor índice de analfabetismo em idosos é verificado no Bairro Higienópolis com 1,6%, seguido pelo Bairro Centro com 1,7% e Bairro Santo Inácio com 3,2%, somando 33 idosos, sendo que o Bairro Ohland não possui idosos analfabetos. Esses bairros são conhecidos no município por sua alta renda per capita e com maiores níveis de qualidade de vida. Além disso, observa-se que bairros ainda próximos a áreas rurais, ou recentemente urbanizados (Avenida, Santo Antônio, Capão da Cruz, Monte Verde, Santo Inácio, Country, Entrada Rio Pardinho) possuem menos analfabetos. Sendo assim, pode-se traçar um paralelo não só com a situação de moradia, mas com a atividade econômica. Aparentemente, indivíduos dos setores primário (regiões rurais, ou urbanizadas que mantém a agricultura como principal atividade econômica) e terciário (região central) apresentam índices de analfabetismo mais baixos do que indivíduos do setor secundário (periferia próxima ao distrito industrial).

Bairros em Relação ao Número de Idosos Analfabetos			
Menos de 10	11 a 50	51 a 100	Mais de 100
Capão da Cruz, Country, Entrada Rio Pardinho, Harmonia, Higienópolis, Liberdade, Linha Travessa Aeroporto, Monte Verde, Navegantes, Ohland, Santo Antônio, Santo Inácio	Aliança, Ana Nery, Avenida, Belvedere, Centro, Cristal, Dona Carlota, Esmeralda, Figueira, Glória, Goiás, Independência, Linha Santa Cruz, Pedreira, Piratini, Rauber, Renascença, Santuário, São João, Universitário, Várzea, Verena, Vila Nova	Arroio Grande, Bom Fim, Faxinal, Imigrante, Menino Deus, Senai, Vila Schultz	Bom Jesus
Bairros em Relação ao Percentual de Idosos Analfabetos			
0-10%	11-30%	31-50%	Mais de 50%
Avenida, Centro, Country, Figueira, Goiás, Higienópolis, Independência, Ohland, Santo Antônio, Santo Inácio	Aliança, Ana Nery, Arroio Grande, Belvedere, Bom Fim, Capão da Cruz, Dona Carlota, Entrada Rio Pardinho, Esmeralda, Faxinal, Harmonia, Jardim Europa, Liberdade, Linha Santa Cruz, Linha Travessa Aeroporto, Monte Verde, Navegantes, Piratini, São João, Senai, Universitário, Várzea, Verena, Vila Nova, Vila Schultz	Bom Jesus, Pedreira, Rauber, Renascença, Santuário	Cristal, Glória, Imigrante, Menino Deus

Quadro 1: Distribuição dos bairros por quantidade e percentual de idosos analfabetos.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000).

O índice geral não parece alto, mas devemos considerar os dados específicos de cada região. Além disso, o analfabetismo é um indicador de impacto em termos de qualidade de vida e deve ser determinante na efetiva implantação de políticas sociais e públicas; estamos nos referindo a um contexto economicamente desenvolvido, tendo uma das rendas per capita mais altas dos municípios da região Centro do Estado, refletindo uma relação discrepante com essa alta renda e sua propagada qualidade de vida.

Novamente, observamos as potencialidades que surgem a partir da implantação de políticas educacionais pelo poder público, no momento em que o município abriga uma Universidade Comunitária (UNISC) com condições de suprir as demandas de serviços e servidores altamente capacitados para reverter essa realidade.

3.4 Idosos na UNISC

A velhice traz transformações inevitáveis, que exigem mudanças nos hábitos antigos. A inexistência de um papel específico para as pessoas na terceira idade faz surgir a sensação de inutilidade e peso, de alguém que não é mais necessário e, portanto, não tem mais valor. Considerando que, na cultura ocidental, sentir-se útil é uma das necessidades básicas do ser humano, o idoso, ao modificar certas capacidades, começa então a perder seu desejo de viver (NERI, 1993; SPIRDUSO, 2005).

No entanto, para Camarano (1999, p. 20), “O aumento da longevidade deve ser reconhecido como uma conquista social, que se deve em grande parte ao progresso da medicina e a uma cobertura mais ampla dos serviços de saúde”.

Enquanto comprometida com o desenvolvimento regional, a UNISC assume papel de destaque no que diz respeito às ações direcionadas à população idosa, no intuito de valorização e reconhecimento da mesma; entende que as fortes pressões criadas pelas mudanças demográficas, incrementando as demandas por políticas sociais orientadas a essa população, não devem ser tratadas apenas como resultado de uma determinada composição etária, mas sim como um dos determinantes dessas demandas.

Apresentamos a seguir algumas das ações desenvolvidas pela Universidade e que contam com a participação de idosos, além do número de atendimentos das mesmas em 2004. Destacam-se os atendimentos via projetos de extensão, com a participação de 74% desses idosos em serviços de saúde, promoção de atividades físicas, artísticas, culturais e educacionais:

- a) Cursos de Graduação (4): Psicologia, Direito e Ciências Contábeis;
- b) Cursos de Pós-Graduação *Latu Sensu* (2): Gestão em Direito Tributário;

- c) Curso de Extensão (11): Uniarte;
- d) Serviços gerais (302): Livraria, usuários da piscina, Gabinete de Assistência Jurídica;
- e) Serviços vinculados a projetos de extensão:
 - Dentro do Campus: Hidroginástica (307), Clínicas de Fisioterapia (67) e Odontologia (189), Farmácia Escola (24), Programa Dançar – Dançar na Terceira Idade (12), Serviço Integrado de Saúde (29), Natação (15);
 - Fora do Campus: Grupos de Convivência – Mundo Alegre do SESI (44), Mensagem de Alegria (41), Raio de Sol (128), Novo Horizonte (124), Edelweiss (100), São José (13), Linha João Alves (8), Algo porque Viver, Girassol, Arte de Viver (23).

A hidroginástica conta com o maior número de participantes (43% de Santa Cruz do Sul; 2,4% do grupo de Vera Cruz), seguida pela Clínica de Odontologia (27,9%) e a Clínica de Fisioterapia (9,9%). Isso aponta para uma maior procura pelos serviços relacionados à saúde, totalizando 91% dos idosos atendidos dentro do Campus da UNISC. Outros itens que merecem destaque são as oficinas de desenho e pintura do UNIARTE e o Projeto Dançar na Terceira Idade.

Esses dados revelam a consciência que tem sido criada e propagada por e entre os idosos. Passam de uma posição passiva de indivíduos sem utilidade esperando a morte chegar, para uma posição ativa de indivíduos capazes de cuidar do seu bem-estar, aprender, criar e recriar a arte e a cultura do corpo e conservar a autonomia e a saúde biopsicossocial.

4 Considerações Finais

Sem dúvida, uma das maiores conquistas do século XX foi a ampliação do tempo de vida. Ainda que vindo acompanhada de uma melhora nos parâmetros de saúde das populações, essa conquista se transforma num dos grandes desafios para o século que se inicia. Por mais que o envelhecimento da população seja a aspiração das sociedades, é necessário que esses anos adicionais de vida venham acompanhados de qualidade.

Nesse novo cenário, mais especificamente, os olhos se voltam à manutenção da capacidade funcional e, conseqüentemente, da autonomia do idoso por meio da instalação de políticas públicas. A inter-relação entre os resultados das pesquisas interdisciplinares e as ações propostas deve incentivar a atuação multiprofissional e estabelecer parcerias entre o poder público, as universidades e a iniciativa privada, garantindo a efetivação (efetiva ação) das mesmas, buscando a melhoria das condições sociais e de saúde da população idosa brasileira.

OUR ELDERLY: DEMOGRAPHIC PROFILE
FROM THE OLDER PEOPLE IN SANTA CRUZ
DO SUL

abstract

The population aging process is a phenomenon that creates the needs of specialized services and public policies toward elderlies. The aim of this study was to describe how the population over 60 years old distributes itself about gender, age, districts and quarters and the illiteracy index. Besides that, the study presents the activities that University of Santa Cruz do Sul (UNISC) has been developing. This is a population study based on 2000 Censo and in researches made out in the UNISC Action for the Aging with Life Quality Project. Santa Cruz do Sul has 11.133 older people, from those 32% are 60-64 years old, 25% are 65-69 years old, 19% are 70-74 years old, 12% are 75-79 years old and 12% are over 80. The quarters with the largest number of elderly population are Centro and Senai and the Districts are Monte Alverne and Rio Pardinho. Related to the illiteracy Alto Paredão District and Imigrante, Glória and Menino Deus quarters deserve special attention, with index between 30-55%. UNISC actions together with the Community Centers assist lots of people at Centro (295) and in Arroio Grande quarter (124), and the most pursued activity inside the Campus is the Hidrogymnastics (307). Through this study, the attentions are directed to the multiprofessional actions and the partnerships between the public power, the Universities and the private business, to guarantee the public policies to be redirected and effectively looking for the improvement of the social and health conditions for the elderly population.

keywords

Demographic Profile. Aging Process. Public Policies. Community University.

referências

- CAMARANO, Ana Amélia (Org.). *Muito Além dos 60: os novos idosos brasileiros*. Rio de Janeiro: IPEA, 1999.
- CAMARANO, Ana Amélia. Envelhecimento da População Brasileira: uma contribuição demográfica. In: FREITAS, Elizabete Viana de et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 58-71.
- CAMARANO, Ana Amélia (Org.). *Os Novos Idosos Brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro: IPEA, 2004.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico 2000*: banco de dados agregados do IBGE. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/censo>>. Acesso em: 17 nov. 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Tábuas completas de mortalidade*: 2003. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/pre-sidencia/noticias/noticia_impressao.php?id_noticia=266>. Acesso em: 19 set. 2008.

_____. *Produto Interno Bruto dos municípios*: 2002-2005. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2005/tab01.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2008.

_____. *Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade*: 1980-2050. Rio de Janeiro, 2008a. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2008/projecao.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2009.

_____. *Síntese dos Indicadores Sociais 2008*: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro, 2008b.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda *et al.* Desigualdade Social e Saúde entre Idosos Brasileiros: um estudo baseado na pesquisa nacional por amostra de domicílio. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 745-757, jun. 2003.

MOREIRA, Morvan de M. Envelhecimento da População Brasileira: intensidade, feminização e dependência. *Revista Brasileira de Estudos da População*, Campinas, v. 15, n. 1, p. 79-93, jan./jun. 1998.

NERI, Anita Liberalesso. *Qualidade de Vida e Idade Madura*. São Paulo: Papirus, 1993.

NERI, Anita Liberalesso; DEBERT, Guita Grin (Org.). *Velhice e Sociedade*. Campinas: Papirus, 1999.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. *Índice de Desenvolvimento Humano*: municipal, 1991 e 2000: todos os municípios do Brasil. [S.], 2003. Disponível em: <[http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-M%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20\(pelos%20dados%20de%202000\).htm](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-M%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20(pelos%20dados%20de%202000).htm)>. Acesso em: 22 mar. 2009.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. *Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.scp.rs.gov.br/atlas/atlas.asp?menu=633>>. Acesso em: 27 mar. 2009.

SANTA CRUZ DO SUL. Prefeitura Municipal. *Geoprocessamento*: base Censo 2000. Santa Cruz do Sul, 2006a. Disponível em: <http://www.pmscs.rs.gov.br/index.php?acao=areas&areas_id=16&acao2=conteudo&menus_site_id=306>. Acesso em: 20 nov. 2008.

_____. Prefeitura Municipal. *História de Santa Cruz*. Santa Cruz do Sul, 2006b. Disponível em: <http://www.pmscs.rs.gov.br/index.php?acao=conteudo&menus_site_id=277>. Acesso em: 20 nov. 2008.

SPIRDUSO, Waneen Wyrick. *Dimensões Físicas do Envelhecimento*. São Paulo: Manole, 2005.

WINK, Ronaldo. *Santa Cruz do Sul: urbanização e desenvolvimento*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

Recebido: 29-09-2008
1ª Revisão: 25-11-2008
2ª Revisão: 23-03-2009
Aceite Final: 03-04-2009